

PIRAMBU

- *Peixe Roncador*
- *Oração do CNPq*
- *Se Minha Barriga Falasse*
- *Saudade*
- *O Piano Falante*

PRE(difícil)FÁCIO

Valdeci de Lima¹

No meio do maior sufoco de um curso de mestrado, em que se perde a noção do tempo, recebo uma ligação do Pacatuba. Numa tentativa de traduzir o significado da importância do trabalho no Pirambu, citarei apenas um ocorrido presenciado por esse “cabra da peste” cognominado Pacatuba. Companheiros desde 1993 do Projeto Escolinha Santa Elisa, no Bairro do Pirambu, juntamente com Dalci, Aurineide e Milena, retornávamos no ônibus do CEFET com as crianças e adolescentes. De repente, estabeleceu-se uma conversa entre um garoto que se encontrava dentro do ônibus e outro do lado de fora, que fazia parte da multidão que, movida pela curiosidade, acompanhava o veículo pela primeira vez naquela rua:

- Ei, abestado, de onde tu vem?
- Abestado é tu, eu venho da Escola “TECS”
- Tu pensa que eu sou abestado, é? Aquela escola não é pra tu não!

O Pacatuba quase tem uma convulsão provocada por curto circuito em seus neurônios. Uma tempestade de questionamentos tomou conta daquela cabeça de dimensão universal. Como uma criança é acometida por um determinismo que a acomoda a um patamar de exclusão deste nível, ou seja, como uma escola pública estaria fora do seu horizonte?

Este fato nos marcou a todos e, provavelmente, motivou-nos em nossa atuação pedagógica e responsabilidade social com a qual dirigimos o CEFET de 1998 a 2004. A dimensão do significado do projeto Escolinha Santa Elisa, que posteriormente evoluiu para CEFET Pirambu, nem sempre é percebida por quem não teve a oportunidade de uma visão “extra muros” necessária para formação do cidadão universal.

¹ Valdeci de Lima é Professor do Cefet Ceará, Mestrado de Enga Elétrica da UFC, ex-Diretor de Relações Empresariais e Comunitárias do CEFET, o principal responsável pelo sucesso do Projeto Escolinha Santa Elisa, hoje CEFET Pirambu.

PEIXE RONCADOR

(A VOZ DO PIRAMBU)

*Encontrar o Pirambu
foi encontrar parte de mim!*

Sinto uma voz,
Uma voz que clama,
Que me arrasta
Esta voz não cede!

**Sinto uma voz que pede
É uma voz que perde
Mas que tem chance
Uma voz que implora.**

**Sinto uma voz que chora
Voz de quem sonha
Que espera pela sorte
Esta voz não desiste!**

Ouçõ uma voz que insiste
É uma voz que resiste
Deve ser coisa de Deus
Fazer-nos ouvir a sua voz!

* À Dalci e Zé Gerardo, Auri: «pão e educação a quem tem fome» VALEU!!!

* Milena, Netão & Ana Martins. O Pirambu há de ficar em nossos corações!

ORAÇÃO DO CNPQ

Em plena crise do Governo Collorido, a instabilidade econômica e política do País resulta em atrasos no repasse de bolsas. A situação de quem se encontrava no exterior era mais grave ainda. Só tinha um jeito: REZAR!

CNPq nosso que estais em BRASÍLIA
SANGUE TIRADO seja o vosso nome
Venha a nós a NOSSA BOLSA
Seja feita a vossa vontade
Assim na TESE como no céu.

O GATO nosso JÁ NÃO MIA,
NÃO COMEU HOJE,
Perdoai os nossos RELATÓRIOS
Assim como nós perdoamos
Aos nossos CREDORES
Não nos deixeis cair em INANIÇÃO.

PAGAI-NOS, senão levo PAU

AMÉM!

* Ao Aluísio de Castro e Silva, Professor Lampadinha, meu eterno reconhecimento!

* Ao Empresário Valdelírio Soares, ex-aluno de Prof Aluísio, orgulho da antiga ETFCE!

SE MINHA BARRIGA FALASSE

A época “Collor...ida” foi muito dura para todos nós.

Que o digam os bolsistas brasileiros no exterior.

Após três meses com bolsa em atraso, “matando cachorro a grito” e sem ter mais a quem pedir emprestado, recebemos um telegrama do CNPq que pensávamos ser boa notícia:

“devido à instabilidade política, econômica e social do país, não sabemos quando regularizaremos o envio das bolsas.”

Situação de dar pena, só restava ... a PENA!

Minha barriga calada
Quando olhos sabiam
Meu nariz rejeitara
Discursos diziam.

Desgoverno Collorido
Mil promessas fazia
Credores atendidos
Mas as barrigas vazias.

O ouvido até vira
Na mão enganada
A barriga coitada,
Quase que pira.

Minha barriga sonhou
Com pão entre os dentes
Um país mais decente
Uma nação, meu senhor!

Minha barriga odiou
O governo mentira
A muitos enganou
O País todo delira.

Minha barriga exigiu
Um futuro melhor
Com trabalho e suor
Da cor do Brasil.

Minha barriga...
Ah, se ela falasse!!!

* À Mônica Marçal, Gutemberg, Julião & Zé Berto, agentes de transformação social pela Educação!

SAUDADE

*Saudade que dói, alergia nas ventas, amigos heróis, a bala do carente,
Dom Quixote num bar, Cheiro de roça ... Ahhh! Saudade de Fortaleza
que me acompanha, que não desgruda, que dói!*

Esta **saudade** que dói
Doido prazer nos corrói,
Volta não volta, dá volta,
Me consome, vez revolta.

A **alergia** nas ventas não pára,
O foguete brasileiro não sobe,
A notícia da renúncia escancara
Pro que der e vier, (só) pro pobre.

Ah, Esta saudade de mel,
Amigos desconhecidos heróis
Inimigos de fumaça no céu,
Sem documentos lenços lençóis.

Quem compra a bala do **carente**?
Só entende quem foi militante,
Bandeiras erguidas pra frente,
Mensagens erradas errantes

Ai! Esta saudade de terça
Numa tarde lobo do mar,
Frase sem peixe nem cabeça,
Feito Dom Quixote num **bar**.

Esta menina cheiro de **roça**
Carinho de mato todo amor
Como viver sem sua troça
“Faz gemer sem sentir dor”.

* Ao Renato, Ludino Pitombeira, Ceceto e Luiz da Dona Rita, amigos do CEFET e do Cine ART!

O PIANO FALANTE

*Chegamos ao restaurante Dallas,
onde sempre vou com as Carolinas no sábado à tarde,
ouvir "feuilles mortes" ao som de um "bordeaux rouge".*

*De repente o piano não estava mais ao lado da mesa
onde sempre ficamos, a poucos metros do bar.
Tinham-no colocado do outro lado,
Escondido ...*

A porta range
Na tarde fugaz
Lembrança me traz
O piano falante

Emoção distante
No olhar escondido
O maestro perdido
No piano falante

Mesmo que eu cante
A ausência do canto
Não refaz o encanto
Do piano falante.

* À Têka e ao Dr. César Araripe, meu ex-diretor na antiga ETFCE. Amigos de priscas eras!